

## ARTICULANDO AS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Andressa da Silva Sousa (1); Maria Elza Soares Damasceno (1); Francisca das Chagas Leonardo de Oliveira(3)

*Universidade Federal do Piauí – UFPI (comunicação@ufpi.edu.br)*

### **Introdução**

O Estágio Supervisionado III em Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia é considerado espaço de possibilidades de atuação prática-teórica, o que permite aos futuros pedagogos(as) compreender a atuação docente e seus desafios, constituindo-se como ferramenta indispensável na formação inicial.

Foi, nessa direção, que propomos como objetivo desse trabalho relatar a experiência na docência vivenciada no contexto da Educação Infantil e sua articulação com os conhecimentos adquiridos durante o percurso acadêmico do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Para construirmos os caminhos metodológicos do Estágio Supervisionado III na Educação Infantil, tomamos como base os pressupostos teóricos de Gil (1997) e Moreira; Caleffe (2006). Adotamos como procedimentos técnicos a observação, o diário de campo e o registro fotográfico.

Assim, o Estágio Supervisionado III referente à educação infantil, nos colocou frente à complexidade do sistema educativo, possibilitando a integração de teoria e prática o que fortaleceu o conhecimento adquirido, de modo a contribuir na formação da identidade docente, diante de conceitos e teorias já existentes, sem deixar, no entanto, de buscar avanços e até mesmo novos paradigmas.

Com isso, justifica-se a necessidade dos discentes do curso de Pedagogia, o conhecimento do espaço da educação infantil e sua configuração específica de organização e gestão do ensino na sociedade, no qual refletimos sobre os aspectos legais e os segmentos responsáveis que compõem a estrutura pedagógica, administrativa e financeira desse espaço.

Para contribuir com este trabalho buscamos referência de autores como Faria e Salles (2012), Freire (1996), Kishimoto (2010), Kramer (2003), Pimenta e Lima (2008) e produções científicas relacionadas aos temas: educação infantil, criança, estágio supervisionado e docência. Esses autores nos auxiliam na compreensão das atuais discussões e reflexões que nos ajudam na compreensão das teorias que direcionam a Educação Infantil como campo de atuação docente.

## **Reflexões sobre a experiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil**

O Estágio Supervisionado constitui-se como um momento em que os alicerces da identidade docente vão se construindo, é o momento de articularmos teoria-prática na perspectiva de significação de saberes aliados à práxis docente.

Segundo Pimenta e Lima (2008, pag. 34) “para desenvolver essa perspectiva é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragilidade entre elas a partir do conceito de práxis”, entendendo que ambas caminham juntas. Assim, o conhecimento/identidade se constitui como processo dialético de discussão e reflexão da prática vivenciada na escola, onde os saberes vão se reconfigurando partindo da experiência adquirida.

As primeiras observações foram feitas acerca da estrutura física das escolas, percebemos que possuem pátios e salas pequenas. E devido ao nosso clima quente, há reclamações pela falta de climatização adequada, pois dispõem de poucos ventiladores de teto que não supre a necessidade das escolas.

Observamos alguns problemas quanto à acessibilidade, faltam rampas, as calçadas são bastante altas, dificultando para as crianças. Também percebemos que as tomadas das salas de aula são muito baixas podendo causar perigos, visto que se trata de dois Centros de Educação Infantil, o que deveriam ter sido projetados com ênfase na segurança das crianças.

Vale ressaltar o que dizem os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006) onde os espaços devem ser planejados de modo a proporcionar um ambiente favorável, que colabore no desenvolvimento de atividades visando o bem-estar das crianças tornando a escola um ambiente acolhedor. Percebemos que muitos itens da estruturação física são inadequados, o que limita as ações das professoras, visto que os espaços não possibilitam a diversidade de brincadeiras e práticas de interação social.

Outros problemas encontrados foram quanto a atualização e disponibilidade dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas, pois estava sendo reformulado pela equipe pedagógica. As diretoras também ressaltaram a dificuldade em conseguir que a comunidade escolar participe da elaboração dos novos PPP, pois a falta de interesse é o motivo que deixa o andamento vagaroso, prejudicando o surgimento de novas propostas que estimulem a interação educacional das crianças.

Conforme afirma Salles e Faria (2012, pag.28) [...] é necessário conhecer as condições de vida, trabalho, profissão dos pais, mães e outros familiares, serviços a que têm acesso, costumes e tradições da comunidade, religiões, músicas, danças e outras formas de lazer.

As autoras afirmam que através da perspectiva sociocultural, a Proposta Pedagógica coloca a criança no centro do processo educativo, o que significa que a instituição de Educação Infantil deve garantir qualidade nos processos de ensino, onde deve ser respeitada a dimensões afetiva, cognitiva, física, social e cultural da criança em suas experiências e aprendizagens.

Para que isso ocorra cada instituição de Educação Infantil deve conhecer e envolver sua comunidade e demonstrar práticas pedagógicas que exerçam seu papel frente às reais necessidades das crianças com atenção diferenciada e orientada nessa primeira fase educativa.

Percebemos a complexidade na organização de propostas pedagógicas referentes à Educação Infantil em garantir qualidade em suas práticas em concordâncias com as singularidades da criança que são norteadas pelos eixos de interações e brincadeiras.

No que se refere à rotina das escolas, acontece de forma planejada proporcionando às crianças um ambiente acolhedor, agradável e flexível. A organização da rotina do dia a dia de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil volume I (1998, p. 73) deve ser:

Considerada como instrumento de dinamização de aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

Com isso, verificamos a importância de determinar momentos para organizar as ações diárias das crianças em função de atividades que são desenvolvidas no ambiente escolar de forma individual e coletiva, propiciando o planejamento e favorecendo na aprendizagem significativa e integradora na percepção dos tempos e espaços que correspondem a Educação Infantil.

Através das observações, percebemos que a interação professor/aluno, apesar das professoras demonstrarem eficiência com as questões pedagógicas e didáticas, ainda são tradicionais nas formas de convivência com as crianças.

Segundo Kramer (2003, pag.21):

[...]sem conhecer as interações, não há como educar crianças e jovens numa perspectiva de humanização necessária para subsidiar políticas públicas e práticas educativas solidárias entre crianças, jovens e adultos com ações coletivas e elos capazes de gerar o sentido de pertencer a.

O grande empenho das professoras são as exigências da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) em relação aos números, conceitos e resultados atribuídos às crianças por meio de avaliações sistemáticas, sem considerar as expressões orais, corporais e afetivas das crianças que

são prejudicadas pela rigidez do tradicionalismo presente nesse sistema de ensino que faz parte do cotidiano das escolas.

Percebemos que concepções atuais de criança são negligenciadas, e que existe dificuldades de toda comunidade escolar em aceita-la(a criança) como sujeito de direitos o que potencializa as dificuldades de desenvolvimento de atitudes e ações que primem pelo diálogo, pelas interações sociais que nos levem a compreender a singularidade humana e principalmente questões voltadas para as ações de valorização de princípios e valores morais e éticos, práticas que humanizem as relações entre crianças/crianças e criança/adulto .

A docência foi constituída de atividades diretas com crianças, planejamento e avaliação na Educação Infantil. Utilizamos como estratégias de aprendizagem a ludicidade por meio do brincar, através de jogos, danças, músicas, contação de histórias, etc. Utilizando materiais diversificados como fantoches feitos de E.V.A e feltro, dedoches, tampinhas de garrafas, garrafas pets, tinta guache, pinceis e papéis variados dentre outros. Tivemos a preocupação em desenvolver aulas interativas, fazendo perguntas, contextualizando o conteúdo e dando sentido às respostas dadas pelas crianças, o que facilita processo de aprendizagem.

Quanto à estrutura curricular do curso de Pedagogia, percebemos que existem lacunas de todas as ordens, desde os Fundamentos da Educação aos Métodos e Técnicas de Ensino, que acontecem de forma desarticulada e compartimentalizados, sem conseguir relacionar-se com as reais demandas existentes nas escolas, onde é o campo principal de atuação do profissional pedagogo.

Logo, verificamos a necessidade de ações integradoras com os conhecimentos adquiridos em virtude da experiência vivenciada, visando propiciar aos discentes do curso de Pedagogia melhor estruturação na formação inicial que nos faça refletir acerca da atuação e possíveis demandas existentes no âmbito da escola.

Os Fundamentos da Educação e os Métodos e Técnicas de Ensino devem ser nosso principal aliado desde o início do curso, através de pesquisas e estágios supervisionados que estimulem reflexões sobre as formas de aplicação do que se está estudando na academia com a realidade vigente da escola. Despertando-nos para a pesquisa e suas possibilitadas de intervenção no ambiente educativo, o que seria aperfeiçoado no decorrer do curso de Pedagogia, podendo amenizar os impactos negativos ao nos depararmos com a realidade da sala de aula na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Zabala (1998), temos que enfrentar muitos desafios quanto à estrutura das escolas, o conceito de criança em que a instituição educativa assume, o currículo de ensino e a formação

continuada dos professores em garantir melhorias quanto a organização desses espaços. Portanto, a prática dirigida pelo professor deve contemplar rotinas estáveis e com a utilização de materiais variados para que propiciem o desenvolvimento integral da criança ligada a suas competências e habilidades construtivas em um espaço escolar rico em aprendizagens.

## **Conclusões**

A realização do Estágio Supervisionado III possibilitou a experiência da docência no contexto da Educação Infantil, propiciou conhecimentos práticos direcionados a saberes da atuação profissional do Pedagogo na relação com crianças e suas singularidades sociais e educativas. Percebemos também a necessidade de novas discussões no curso de Pedagogia acerca da Educação Infantil e da criança/infância, pois a organização curricular não contempla, de forma significativa, aspectos emergentes da realidade educativa referentes às novas configurações sociais que as crianças se encontram na contemporaneidade.

Foi um momento de construção de conhecimentos e não somente de aplicar a teoria, o que nos conduz a uma atitude investigativa e reflexiva acerca da complexidade do processo educativo sem considerar a prática como imitação de modelos, pressupondo que todas as escolas e alunos são imutáveis, sem levar em conta as transformações e funções sociais da escola e as novas demandas subjetivas e coletivas dos sujeitos envolvidos no processo educativo, mas, considerando e respeitando as especificidades dos sujeitos, buscando conhecimentos que se articulem com práticas que os levem `desenvolver a aprendizagem dentro dos conceitos de autonomia e compressão de mundo. (PIMENTA; LIMA, 2008).

Ao tomarmos o Estágio supervisionado III na Educação Infantil como campo investigativo, fomentamos reflexões acerca do currículo do curso de Pedagogia da UFPI, no sentido de adquirir subsídios que nos permitam compreender os processos de ensino e aprendizagem atuais, que colocam a criança como sujeito histórico e de direitos, na perspectiva de articulação com os saberes adquiridos na academia, os observados no cotidiano da sala de aula e a relação destes com a construção da identidade docente que vislumbre possibilidades de avanços junto a formação inicial do Pedagogo.

## **Referências**

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998. Disponível em: Acesso em 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006a.

FARIA, V.L. B; SALLES, F. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 7ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 2003.

MOREIRA, H; CALEFFE, L.G. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.

PIMENTA, S.G; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.